

# SOBRE O MOVIMENTO ASSOCIATIVO E O

## TRABALHO FEDERATIVO NACIONAL

1. As Associações de estudantes e o Movimento Associativo têm sido e são ainda neste momento alvo de uma ofensiva das forças de direita reaccionária e dos fascistas visando retirar-lhe o conteúdo progressista e ocupar as posições de predomínio.

Malguns casos actuando abertamente, noutros colando-se a forças políticas menos consequentes ou divisionistas, a direita reaccionária prepara o terreno para o assalto ulterior. Certas forças políticas, como a Juventude Socialista, quando orienta a sua tática para ganhar com a direita, mais não faz do que ajudar a direita a ganhar.

Por outro lado, forças provocatórias como o NEFP, a AOC ou a FOC, continuam sendo através da sua acção divisionista seguros aliados da direita reaccionária e os seus melhores servidores.

Esta situação tem permitido avanços efectivos das forças reaccionárias e traduz-se num real enfraquecimento do M.A..

Apesar disso, os sentimentos de unidade progressista da massa estudantil continuam a ser poderosos e são para nós uma garantia de que será possível travar a actual ofensiva dos reaccionários nas escolas e impedir que conduzam o M.A. à sua liquidação.

A unidade de todas as forças democráticas, nomeadamente a unidade entre socialistas e comunistas, seria sem margem para dúvidas um importante contributo para a unidade na acção que urge construir.

A responsabilidade que recai sobre as forças democráticas e progressistas é grande. Urge varrer o clima de divisionismo e sectarismo que existe nas escolas.

A U.E.C. declara-se disposta a discutir e organizar acções comuns com o objectivo de levantar e fortalecer a unidade progressista dos estudantes portugueses.

No âmbito das estruturas nacionais são particularmente sensíveis essas debilidades do M.A..

2. A Comissão Pró-UNEP criada pelas AAEE para dinamizar a criação da UNEP teve um papel extremamente importante na dinamização do M.A., principalmente no ensino secundário, bem como na concretização de outras importantes iniciativas dos estudantes a nível nacional, tal como as campanhas de alfabetização e o seminário sobre a democratização do ensino.

Todavia, no entanto, a Comissão Pró-UNEP não reúne condições para poder cumprir com êxito o principal objectivo para que foi criada. Os entraves à criação da UNEP e a sabotagem do trabalho da Pró-UNEP deve atribuir-se à persistente acção divisionista e desagregadora dos reaccionários e dos seus aliados provocadores pseudo-revolucionários.

Criar a UNEP é, não obstante, um objectivo justo e indispensável para o reforço do M.A. a nível nacional. Este objectivo mantém-se. Essa a razão porque a U.E.C. considerou importante o trabalho da Comissão Pró-UNEP, enquanto nos pareceu que podia cumpri-lo com êxito. Não estamos, todavia, amarrados a essa estrutura. Agora como antes move-nos o propósito de lutar e ajudar a construir a UNEP.

Compete aos estudantes e às AAEE encontrar em conjunto soluções para a coordenação do M.A. a nível nacional que permitam ultrapassar aquelas debilidades e apontar para esse objectivo.

3. A existência de estruturas como a R.E. e o Turismo Estudantil é extremamente importante para os estudantes não só pelo trabalho desenvolvido nos seus sectores específicos, mas também por serem as únicas estruturas nacionais a funcionarem com regularidade.

O reforço do M.A. a nível nacional na perspectiva de como a R.E. e o T.E. em sectores específicos do M.A. é neste momento extremamente importante e podem ser um factor decisivo no encontrar de soluções para a estruturação do M.A. a nível nacional.

A U.E.C. denuncia a continuação do encerramento da Rádio Estudantil.

É uma tarefa prioritária dos estudantes a nível nacional a luta pela reabertura da Rádio Estudantil.

4. O M.A. continua a ser hoje um importante instrumento que os estudantes podem utilizar na luta contra o perigo do fascismo, em defesa das conquistas estudantis, na perspectiva da construção de uma escola ao serviço do Povo Português.

A não existência de uma estrutura de coordenação do M.A. a nível nacional é sem dúvida uma importante debilidade que urge ultrapassar.

A União dos Estudantes Comunistas denuncia, como exemplo do clima que é necessário alterar no M.A., os últimos Encontros Nacionais de Direcções das AAEE, que longe de contribuirem para a salvaguarda da unidade estudantil, são o exemplo vivo do sectarismo, oportunismo e de desrespeito completo dos princípios unitários do M.A.

A União dos Estudantes Comunistas tudo fará no sentido de encontrar em conjunto com todos os estudantes e organizações políticas, dispostas à unidade numa perspectiva anti-fascista e de defesa das conquistas da revolução, as soluções que permitam ao M.A. reencontrar a unidade e as estruturas indispensáveis à defesa dos interesses da massa estudantil.